

**Currículo e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo:
Buscando fundamentos para compreender a inserção de conhecimentos sobre o
lazer na Graduação em Turismo em Minas Gerais¹**

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes²

Acad. Tatiana Roberta de Souza³

Acad. Alicia M. O. Ramos⁴

Esp. Cleide A. Soares Sousa⁵

Prof. Dr. Ricardo Teixeira Veiga⁶

Universidade Federal de Minas Gerais - Apoio: CNPq/Fapemig

Resumo: O presente texto objetiva aprofundar conhecimentos sobre currículo, bem como efetuar uma discussão sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo, utilizando como técnica para obtenção de dados a revisão de literatura e a análise das diretrizes instituídas no ano de 2004 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). Os aspectos aqui abordados são essenciais para fundamentar uma pesquisa mais abrangente intitulada “Inserção de conhecimentos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais”, que encontra-se em desenvolvimento e visa diagnosticar e analisar os conhecimentos desenvolvidos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo, em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Ensino Superior; Minas Gerais.

Introdução

Em Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, observa-se a partir da década de 1990 um expressivo crescimento dos cursos de Graduação em Turismo. Há dez anos, apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) oferecia formação nessa área em Minas Gerais, mas, a partir de 1997, surgiram diversos cursos de Graduação em Turismo, sendo a maioria vinculada ao setor privado. Atualmente, existem 53 Cursos no contexto mineiro: quatro deles – ou seja, menos de 10% do total – são ministrados por

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo na AL: pesquisa na formação e atuação do turismólogo gestor, pesquisador e formador” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Coordenadora da pesquisa. Doutora em Educação. Coordenadora e docente do mestrado em Lazer/UFMG. Email: christianneluce@yahoo.com.br

³ Acadêmica em Turismo pela UFMG. Bolsista PIBIC/CNPq. Email: tatianasouz@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica em Turismo pela UFMG. Voluntária de IC. Bolsista Ministério do Esporte. Email: aliciamaricel@yahoo.com.br

⁵ Bacharel em Turismo pela UNP, especialista e mestranda em Lazer pela UFMG. Email: cleide_tutora@yahoo.com.br

⁶ Doutor em Administração. Sub-coordenador e docente do mestrado em Lazer/UFMG. Email: rveiga@face.ufmg.br

instituições públicas e 49 em particulares; 13 são desenvolvidos em Belo Horizonte e 40 em cidades do interior de Minas.⁷

Essa célere expansão no campo da formação acadêmica é acompanhada de diversos problemas, dentre os quais é possível citar: a escassez de professores qualificados e disponíveis para atuar na instituição em tempo integral, a carência de produção bibliográfica consistente e a falta de investimentos e de experiência em pesquisa. Há, ainda, outro problema crucial: a subordinação da área aos valores determinados pelo mercado em detrimento de aspectos políticos, sociais, culturais, pedagógicos e científicos imprescindíveis a um processo formativo mais consistente. Esses elementos são essenciais para promover uma sólida formação interdisciplinar, preparando os futuros bacharéis em Turismo para dialogar de forma crítica e criativa com o campo de atuação profissional, considerando outros elementos além das incontestáveis cifras que o setor é capaz de gerar.

É inegável a capacidade do turismo de aproximar as nações, acelerar o crescimento, gerar divisas e produzir novos empregos, sendo notório seu impacto na esfera econômica mundial. Os aspectos econômicos do turismo são relevantes e explicam, em parte, a rápida e vulnerável expansão dos cursos de Graduação nessa área, cujos currículos geralmente enfatizam aspectos técnicos e operacionais⁸. Mas, como reconhecem a Organização Mundial do Turismo (OMT) e também o Ministério do Turismo, este é um fenômeno econômico *e social*.

Observa-se, portanto, uma lacuna na área, uma vez que as considerações, propostas e análises desenvolvidas pelos órgãos oficiais – tomados como referência fundamental para a área do Turismo – na maioria das vezes focalizam apenas o papel econômico deste fenômeno na sociedade atual, negligenciando as questões socioculturais que o constituem.

Rodrigues (1999) concorda com essa ponderação ao afirmar que os estudos específicos sobre o turismo no Brasil são, ainda, relativamente escassos, sobretudo no que se refere a uma análise que não esteja atrelada ao seu viés econômico ou à sua dimensão técnica.

⁷ A relação completa desses cursos foi obtida no site do Ministério da Educação (<http://www.mec.gov.br>) em agosto de 2007.

⁸ É possível que em breve ocorra uma expressiva retração dos cursos de Turismo não apenas em Minas Gerais, mas, em todo o país, pois na última década proliferaram mais de 700 cursos no contexto brasileiro. Em Belo Horizonte, observa-se que algumas IES particulares não estão conseguindo compor suas turmas com o número mínimo de alunos. Se este fato persistir, nos próximos anos será inevitável o fechamento de muitos cursos de Graduação nessa área.

Nessa direção, Moesch (2000) sugere o desenvolvimento da percepção do turismo além do saber-fazer referenciado na abordagem meramente econômica, operacional, sistêmica e funcionalista. Para isso, é necessário utilizar novas categorias de análise e interpor outros elementos relacionados a uma nova agenda para os estudos turísticos. Esse outro olhar para o turismo indica que os referenciais geralmente enfatizados precisam ser repensados, pois, não atendem integralmente as necessidades de análise multi/interdisciplinar do turismo em uma perspectiva mais abrangente.

Concordamos com Gastal e Moesch ao afirmarem que o Turismo é

“(...) um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. É um deslocamento coberto de subjetividade, que possibilita afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer.” (2007, p. 11)

Nesse sentido, é de fundamental importância considerar outros elementos, priorizando a percepção do homem dentro do processo histórico, político e social inerente a este fenômeno. Neste âmbito, o campo de estudos sobre o lazer – fundamentado principalmente nas Ciências Humanas e Sociais – pode contribuir sobremaneira com as reflexões sobre o turismo enquanto um fenômeno que, além de econômico, conforme nossa compreensão, *é também sociocultural*.

O entendimento de lazer presente nesta pesquisa é pautado na sua consideração como um direito de cidadania, direito o qual pode ser exercido nas ações desenvolvidas pelas comunidades, pelo poder público, pelas instituições não governamentais e também pelas empresas privadas. Essa premissa amplia as possibilidades para a discussão de questões referentes ao turismo de lazer na realidade social mais ampla, e permite desdobramentos das mais diversas ordens e princípios. Este é um dos aspectos que podem mobilizar as reflexões sobre o lazer no contexto dos cursos de Graduação em Turismo, baseadas na substituição da lógica do lucro, da exploração e do consumo (alienado) do divertimento pela busca de propostas mobilizadoras de ações cidadãs, preocupadas com a ênfase nos valores e interesses democráticos, solidários, includentes e participativos (GOMES, 2004).

Afinal, o lazer representa um direito social, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 24), presente ainda na Constituição Federal do Brasil (art. 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos de âmbito federal, estadual ou municipal. Obviamente, em países como o Brasil há uma grande distância entre a

grandeza dos ideais expressos na lei e a dura realidade dos fatos (WERNECK, 2000; GOMES, 2008). Entretanto, o reconhecimento do lazer como um direito de cidadania deve ser assinalado como uma grande conquista, pois, a sua presença nos documentos legais nos permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e demais setores da sociedade os meios para concretizá-lo na vida cotidiana da população, muitas vezes excluída das possibilidades turísticas desenvolvidas em seu próprio território.

Pensar o lazer nessa perspectiva não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também pode constituir uma estratégia de manipulação e controle social. Além disso, o sentido que muitas vezes é a ele atribuído está relacionado à sua consideração como algo não-sério, válvula de escape, fonte de consumo de bens/serviços e meio compensador de frustrações advindas dos problemas gerados em nossa sociedade (IWASAKI, 2005; WALKER et al., 2005), visões estas que precisam ser repensadas.⁹

Outra compreensão que precisa ser problematizada no contexto da formação acadêmica na área do Turismo é aquela que reduz o lazer aos aspectos técnicos e operacionais da recreação. Esta visão, em geral, serve de referencial para a chamada “animação turística”. Frequentemente, atividades recreativas são trabalhadas como “receitas”, cabendo ao profissional conhecer um rol de opções e dominar a metodologia de sua aplicação com indivíduos de diversas faixas etárias, ocupando-os com jogos, brinquedos e brincadeiras superficiais e efêmeras que pouco acrescentam do ponto de vista crítico e criativo. As vivências de lazer não devem ser tratadas como meros recursos metodológicos, mas como manifestações culturais que adquirem significados singulares em cada contexto e são essenciais para o turismo, uma vez que constituem o acervo cultural e o patrimônio histórico-social que se deseja apreender.

No contexto dos cursos Graduação em Turismo, no Estado de Minas Gerais, é crescente o interesse de alunos e professores pela discussão da temática do lazer, tendo em vista, principalmente, dois fatores: as diferentes possibilidades de estudo e de atuação que o campo de trabalho pode abrir, nesse âmbito, para os profissionais formados; e o aumento da preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida, a qual também se constrói a partir

⁹ De maneira semelhante ao turismo, o lazer é apontado por analistas econômicos como a essência de um fecundo e promissor mercado, capaz de gerar lucros significativos. Trata-se da chamada “indústria do entretenimento”, negócio em expansão considerado como uma das áreas mais promissoras do século XXI. Em geral, a “indústria do entretenimento” se compromete com o consumo a-crítico de práticas recreativas padronizadas e destinadas ao público de massa (WERNECK, STOPPA, ISAYAMA, 2001; WOLF, 1999).

da vivência dos chamados conteúdos turísticos¹⁰. Ressalta-se, no entanto, a escassez de estudos consistentes e críticos que envolvam as discussões sobre lazer, turismo e formação profissional.

Em face dessas considerações preliminares, este texto tem como objetivos aprofundar conhecimentos sobre currículo, bem como efetuar uma discussão sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo. Esses aspectos são essenciais para fundamentar a investigação sobre a pesquisa em andamento, intitulada “Inserção de conhecimentos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais”, que visa diagnosticar e analisar os conhecimentos desenvolvidos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo, em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de Minas Gerais.

Esta pesquisa qualitativa caracteriza-se pela combinação das pesquisas bibliográfica e documental, complementadas com a realização de entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores e professores responsáveis pelas atividades acadêmicas relacionadas ao lazer nos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, tendo em vista compreender e aprofundar as diferentes dimensões que compõem o objeto estudado.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica desenvolvida prevê a revisão de literatura como técnica para obtenção de dados, conforme indicado por SEVERINO (1991), sendo realizada a partir do estudo de livros, dissertações, teses e artigos científicos relacionados às temáticas centrais da pesquisa: lazer, turismo e currículo.

Somando-se à revisão de literatura, este texto apresenta também algumas considerações baseadas na análise de documentos (BRUYNE; HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977), especialmente das Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação em Turismo. Essas diretrizes foram instituídas no ano de 2004 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) com o objetivo

¹⁰ Os conteúdos do lazer foram classificados por DUMAZEDIER (1979) em cinco campos fundamentais: os interesses físico-esportivos; os sociais; os artísticos; os manuais e os intelectuais. CAMARGO (1986) acrescenta a esses cinco campos um sexto, relacionado aos interesses turísticos. Esses campos estão intimamente relacionados, sendo diferenciados apenas para denotar a diversidade cultural que integra o lazer.

de orientar as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização curricular dos cursos de graduação em Turismo¹¹.

Sobre Currículo

O entendimento de currículo presente nesta pesquisa fundamenta-se principalmente na produção de autores ligados às chamadas teorias críticas de currículo, como Apple (1982), Giroux (1997), Goodson (1995; 1997), Sacristán (2000) e Silva (1999). Ao contrário do que sugere a visão tradicional de currículo, para estes autores, a construção do currículo é guiada por marcos conceituais; pressupostos teóricos que orientam a área e campos de formação; objetivos do curso e competências gerais e específicas do profissional que se pretende formar. Ou seja, nenhuma teoria sobre construção de currículo pode ser considerada desinteressada já que esta construção está intrinsecamente associada a relações de poder.

Portanto, na configuração de um currículo, dar ênfase a uma identidade, uma subjetividade ou ainda a uma competência ou habilidade, em detrimento de muitas outras, é um exercício de poder. Ocorre uma escolha por determinado tipo de conhecimento.

Dessa forma, como destaca Sacristán (2000), é importante entender que o currículo é constituído em meio a inúmeras interações culturais e sociais. O processo de construção do currículo não representa um exercício natural ou espontâneo, então entender sua construção social compreende analisar vários aspectos: práticas políticas e administrativas que integram o desenvolvimento do currículo; condições organizativas, estruturais e materiais; qualificação dos professores; diversidade de idéias e de significados que o modelam em sucessivos passos de transformação.

O currículo representa então uma “invenção social”, dentro da qual competem conhecimentos, interesses, determinações sociais, entre outros, resultando na presença, ou no maior ou menor destaque, de determinados conhecimentos, ao invés de outros. Contingências sociais e históricas fazem com que o currículo se distribua, seqüencialmente, em disciplinas organizadas em intervalos de tempo determinados e seja hierarquicamente constituído.

¹¹ A proposta foi aprovada em agosto de 2003 e o parecer homologado foi publicado no Diário Oficial da União em 12/04/2004.

A partir dessa concepção, o currículo pode ser compreendido como um conjunto (e não apenas uma seqüência) de diferentes vivências, organizadas no sentido de buscar uma sólida formação profissional. Assim, uma visão ampliada de currículo no ensino superior precisa prever o reconhecimento de variadas experiências: participação em programas de monitoria; em projetos de iniciação científica e aperfeiçoamento; em estágios supervisionados; em eventos científicos; em cursos realizados por outros Institutos de áreas afins; em grupo de estudos e em projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

O exposto até aqui nos permite pensar que os currículos dos cursos de graduação em Turismo podem ser desenvolvidos por meio de um repensar em torno de seus programas e suas práticas cotidianas como um todo, de acordo com a proposta de Giroux (1997), em que o autor afirma que o currículo deve estar centrado na idéia de “política cultural”.

A pesquisa desenvolvida propõe, justamente, uma contribuição a este repensar apoiado na perspectiva do lazer. Para tanto, será preciso diagnosticar e analisar os conhecimentos desenvolvidos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, no Estado de Minas Gerais, no intuito de colaborar com o debate sobre a formação profissional na área do Turismo.

Sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo

Ao buscar materiais que fundamentassem o desenvolvimento da pesquisa, mostrou-se imperativo o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para que se pudesse conhecer a referência estabelecida por órgão competente, e assim obter mais um elemento que contribuísse com a composição de um cenário da Educação Superior em Turismo em Minas Gerais. Durante a análise, procurou-se constatar indícios da presença da temática do lazer e suas relações com a graduação em Turismo. Essa observação surge como um primeiro estudo sobre a conformação do projeto pedagógico dos cursos.

De acordo com o documento proposto pela CES/CNE, o processo de elaboração das diretrizes curriculares para o curso de Turismo procurou expressar um “consenso geral” sobre os princípios e conteúdos que deveriam embasar a formação superior nessa

área, reunindo propostas e sugestões resultantes da discussão das Instituições de Ensino Superior com a sociedade científica, ordens e associações de classe, setor produtivo e outros envolvidos, as quais foram sistematizadas pelas Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

Propõe-se que estas diretrizes sejam utilizadas pelas IES tanto para a definição do currículo, quanto na orientação de reformas curriculares. Estas, entretanto, se diferem dos antigos currículos mínimos profissionalizantes, por não se constituírem em “um corpo normativo, rígido e engessado”, mas sim numa referência para que essas instituições possam organizar seus programas de formação, de forma a permitir a flexibilidade e a priorização de áreas de conhecimento da construção dos currículos plenos que se aproximem mais das reais necessidades do campo acadêmico.

As diretrizes curriculares procuram fomentar o atendimento à demanda de cada momento da sociedade por diferentes perfis de desempenho, induzindo

“(…) a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (...)”. (p. 2)

De acordo com o documento elaborado pela CES/CNE, cada IES é responsável por definir os elementos que lastreiam a concepção do curso, com suas peculiaridades e contextualização, sua forma de operacionalização e avaliação. Além de responder pelo padrão de qualidade dos cursos — tendo por compromisso preparar profissionais aptos para inserção no campo do desenvolvimento social — também é responsabilidade de cada IES formar profissionais adaptáveis e que possuam autonomia intelectual e de conhecimento suficiente para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

As Diretrizes Curriculares demonstram que o turismo abrange várias dimensões e pode gerar impactos na vida social, cultural, econômica e no meio ambiente. Por causa disso, a profissão exige tanto uma formação generalista quanto especializada. Entretanto, estas diretrizes carregam implicitamente uma perspectiva mercadológica ao indicarem a formação de um profissional apto a atuar em mercados competitivos.

As Diretrizes Curriculares enumeram uma série de competências e habilidades inerentes à formação profissional em Turismo. Dentre elas, duas chamam especial atenção por mencionarem palavras que se relacionam à temática “lazer”. Nos incisos X e XVII do documento proposto pela CES/CNE, temos:

X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, *esportivas, recreativas e de entretenimento*, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana (grifo nosso);
XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e *entretenimento* encontram ambientes propícios para se desenvolverem (grifo nosso).

É possível perceber que o inciso XVII expressa uma visão marcadamente econômica e/ou mercadológica, ao mencionar as sociedades pós-industriais como ambiente propício para o desenvolvimento dos *setores* de turismo e entretenimento. Além disso, o desenvolvimento aqui parece limitar-se ao mundo globalizado e às sociedades pós-industriais.

A CES/CNE estabelece também que no conteúdo dos cursos de Turismo deverá haver um equilíbrio entre a teoria e o desenvolvimento de habilidades práticas. Por este motivo, cada curso precisa dotar seus alunos tanto de conceitos teóricos quanto da capacidade de interpretar, avaliar e analisar informações para a tomada de decisões nos setores público e privado. O conteúdo prático dos cursos amplia as possibilidades de vivências que o aluno poderá ter para aplicar as teorias e enriquecer sua formação, inclusive no campo do lazer.

Percebe-se que, dentre as opções para conteúdo prático, as atividades complementares são as que propiciam mais alternativas para inserção do aluno no campo do lazer, pois objetivam “estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridades, de permanente e contextualizada atualização profissional específica”. Estas atividades incluem diversas noções, entre as quais: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas cursadas em outras instituições.

O lazer aparece nas Diretrizes Curriculares formuladas pela CES/CNE o como uma das possíveis temáticas de estudo. Consta no documento que os projetos pedagógicos dos cursos podem abranger diferentes áreas relacionadas ao turismo, entre elas “cultura” e “lazer”.

A análise das Diretrizes Curriculares para o curso de Turismo permitiu conhecer o ponto de partida para a conformação do projeto pedagógico dos cursos. A partir desta análise, será possível observar quais abordagens e/ou quais conhecimentos foram

privilegiados em cada curso, dentro das possibilidades propostas pelo documento. Espera-se relacionar estas variações com as abordagens dadas ao lazer em cada curso.

Considerações finais

A fundamentação teórica mostrou-se essencial ao capacitar a equipe para lidar com seu objeto de estudo. A consulta à literatura acerca das temáticas desenvolvidas neste estudo ainda encontra-se em andamento na pesquisa, possibilitando discutir o cenário atual da educação superior em Turismo no Estado de Minas Gerais. Conheceram-se os pontos de partida para conformação de cursos e, mais especificamente, de seus currículos. Tal fato permitirá uma visão ampliada dos fatores que influenciam a criação de diferentes formações acadêmicas e poderá contribuir ao entendimento quanto à variedade de atribuições aos profissionais da área do Turismo.

A análise das diretrizes curriculares trouxe novas indagações à pesquisa em andamento. Foi observada certa imprecisão quanto ao perfil profissional que as diretrizes pretendem indicar. Ao deixar a cargo de cada IES formar “profissionais adaptáveis e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes”, geram-se no mercado e na comunidade acadêmica dificuldades com relação ao reconhecimento das habilidades e competências do Turismólogo e, até mesmo, uma não-aceitação deste profissional, em decorrência da diversidade — às vezes incongruente — de formações.

Isto leva a refletir sobre as conseqüências que a abrangência (variedade) da proposta pode ter gerado na criação dos cursos. Pretende-se responder tais indagações ao longo da pesquisa, com base nos dados a serem coletados. As atividades realizadas até o momento destacam a importância da preparação sistemática desta fase da pesquisa.

A existência de perfis profissionais diversificados é, por um lado, interessante no que se refere ao atendimento de variadas demandas e à especialização em determinadas áreas. Entretanto, é passível de questionamentos no que concerne à regulamentação, ao reconhecimento da profissão e ao nicho que este profissional deve ocupar. A diversidade das propostas curriculares e de formação nos permitirá, entretanto, enriquecer os resultados da pesquisa no que diz respeito às várias formas de abordagem

do lazer e também quanto às diferenças regionais que podem surgir no decorrer dos estudos.

A segunda fase de desenvolvimento da pesquisa, que consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores de cursos e professores que ministram atividades relacionadas ao lazer, está sendo desenvolvida desde o mês de março de 2008. Espera-se, ao finalizar este estudo, contribuir com o aprimoramento e aprofundamento dos conhecimentos sobre o lazer no contexto dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, em particular, e de outros Estados brasileiros, tendo em vista conferir uma maior consistência teórica e crítica à formação acadêmica e à atuação profissional nessa área.

Referências

- APPLE, M. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRASIL, MEC/CNE. PARECER CNE/CES n.º 288, de 5 de agosto de 2003. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf . Acesso em 27/11/2007.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph, 2007. – (Coleção ABC do Turismo).
- GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOMES, C.L. (Org.). *Dicionário Crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, C.L. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GOODSON, I. F. *A construção social do currículo*. Lisboa: EDUCA, 1997.

- IWASAKI, Y.; MACKAY, K.; MACTAVISH, J. Gender-based analyses of coping with stress among professional managers: Leisure coping and non-leisure coping. *Journal of leisure research*, Arlington, v.37, n.1, p.1-28, 2005.
- MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- OMT. Introdução ao Turismo. Trad. Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.
- RODRIGUES, A.B. (Org.). *Turismo, Modernidade e Globalização*. SP: Hucitec, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- WALKER, G.J.; DENG, J.; DIESER, R.B. Culture, self-construal and leisure theory and practice. *Journal of leisure research*, Arlington, v.37, n.1, p.77-99, 2005.
- WERNECK, C. L. G. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.
- WERNECK, C. L. G., STOPPA, E. A., ISAYAMA, H. F. *Lazer e mercado*. Campinas: Papirus, 2001.
- WOLF, Michael J. *The Entertainment Economy: How mega-media forces are transforming our lives*. New York: Times Books, 1999.